



Arquivo

Mensagem de Larosière acompanha os documentos do acordo

México obtém acordo que prevê conversão

ROBERT A. BENNETT
Do N. Y. Times

NOVA YORK — Usando correios especiais em vez de telegramas, o Citibank começou a enviar, esta semana, cópias do acordo proposto para a reestruturação da dívida externa mexicana a aproximadamente 550 bancos de todo o mundo.

O acordo final foi conseguido no último fim de semana entre o México e os 13 principais bancos credores internacionais, que formam o comitê de consultoria encarregado das negociações em nome de todos os bancos que emprestaram dinheiro ao país. Agora é necessário que cada um desses bancos credores ratifique o acordo.

Como os documentos formam um volume muito grande, o Citibank — que lidera o comitê de consultoria — decidiu entregá-los em mãos. Cada banco deve receber quatro conjuntos dos documentos, e cada conjunto é formado por quatro documentos: uma mensagem de Jesus Silva Herzog, ministro mexicano das Finanças; uma mensagem de Jacques de Larosière, diretor-gerente do Fundo Monetário Internacional — que irá acompanhar o desempenho econômico do México —; uma mensagem do comitê de consultoria, e um “rascunho dos princípios de financiamento”.

CONVERSÃO

Um detalhe chamou a atenção dos operadores dos mercados de câmbio e de crédito na segunda-feira: os bancos que não são norte-americanos terão a permissão de converter metade dos seus empréstimos em dólares para as suas próprias moedas. Para isso, terão de tomar uma decisão dentro de seis meses.

A fim de evitar um sério impacto sobre os mercados de moedas estrangeiras, no entanto, os bancos são encorajados a prolongar as mudanças cambiais durante vários anos. Segundo os termos do acordo, 50% podem ser transferidos de dólares para outras divisas caso o banco concorde que a mudança seja feita no decorrer de 42 meses. As percentagens permitidas caem para 40% se a mudança for feita em 30 meses, e para 30% se for realizada em 24 meses.

Caso todas as mudanças fossem feitas imediatamente isto poderia abalar os mercados estrangeiros de divisas, forçando um aumento do dólar. Isto se deve ao fato de que o México, na verdade, precisa saldar o empréstimo em dólares e substituí-lo por um crédito baseado na moeda do país onde tem sede o banco credor.

Isto será conseguido através do banco que conceda um novo empréstimo ao México, desta vez na sua moeda doméstica. O México, em seguida, venderá essas divisas para obter dólares, que serão usados para pagar o empréstimo (em dólares) concedido antes pelo banco estrangeiro.

As moedas possíveis de ser utilizadas são: xelim austríaco, florim holandês, franco belga, dólar canadense, marco, libras, liras, libras esterlinas e francos suíços. Além disso, os bancos que quiserem converter em dólares empréstimos feitos em outras divisas também poderão fazê-lo.

Banqueiros disseram que essa idéia não chega a ser uma novidade, e que isso já foi feito antes. Um efeito disso seria uma substancial diminuição dos juros para o México, porque em alguns países, como a Alemanha Ocidental, as taxas são consideravelmente inferiores às vigentes nos Estados Unidos.